TL5061

CONSELHO NACIONAL DA RESISTÊNCIA TIMORENSE
(CNRT)
FRENTE POLITICA INTERNA
(F P I)

R E L A T Ó R I O

I. Situação no Interior do Território

O Conselho Nacional da Resistência Timorense (CNRT) através da Frente Política Interna (FPI), como baluarte da Resistência, mediante factos concretaos colhidos durante a reunião da consolidação de liderança entre os responsaveis da FPI `a nivel Regional, efectuado no dia 18 do corrente, vem, informar que, a situação no interior do Território continua crítica ante climas de repressões instalados pelas forças armadas da Indonesia e pelos seus comportamentos criminais de assassinato de homens, mulheres e crianças indefesas. Este, clima da instabilidade semeada pelos mesmos milicias armados, está mais acentuado nas regiões de Aileu, Same, Ainaro, Suai, Ermera, Liquiça, Maliana e Oe cusse. A população que opta pela independencia como também os responsaveis da Resistência foram forçados a abandonarem os seus lares e postos de actividades, por questões de segurança pessoal. Pelos relatórios consumidos atraves dos responsáveis da Resistência, nota-se um grande desfalque de actividades políticas respectivamente nas regiões fronteiriças. Salientamos que esta Região está fortemente dominado pelos *rajawalis* (forças de bonha vermelha) e milicias armados que actuam arbitráriamente sobre as populações independentistas, porque, eles tencionam fazer infiltrações de individuos da população do outro lado da fronteira (Nusa Tenggara Timur), para uma possível manipulação ao Referendo. Também recebemos informações recentes de que, o governo local das regiões fronteiriças, ja falsificaram mais de 15.000 billhetes de identidade (KTP), que tentam substituir a nossa população shacinados pelos militares indonésios e milicias armados, durante este periodo de dois meses atrás.

II. Apreciação a Nivel Informal Sobre a Missão da ONU em Timor Leste

Sobre a missão da ONU em Timor Leste, o CNRT dá todo o máximo apoio, apesar de não vincular a parte mais interessada no mecanismo da assinatura dos acordos. A Resistência, simplesmente pretende uma posição mais clarificada para não dar a entender o alheamento dos membros da ONU mediante sucessivas violências relevantes aos últimos tempos, provocados pelos milicias armados, principalmente nas Regiões fronteiriças.

III. A Repercucão das Actuações dos Milicias Armados Face ao Referendo

A Resistência considera que entrou para uma nova fase de luta, com a presença da ONU no Interior do Território. Anesar do dinamismo dos polos de cooperação que os membros da ONU estão manifestando como simples equipa de observadores no terreno, ainda assim actualizam ineidentes dramáticos misturados com momentos de

terror e intimidação pelos milícias armados, criando deste modo um ambiente que dá a entender a um espectro de guerra civil.

Esta actuação de milícias armados pro-integracionistas, apoiados e recrutados sistematicamente pela ABRI, apenas suscitam graves consequências para uma possível manipulação ao processo do referendo, atendendo que a versão do exercício da segurança no território está nas mãos da ABRI.

IV. Apelo `a Comunidade Internacional

A Resistência uma vez mais suscita pela generosa atenção da Comunidade Internacional, da União Europeia, dos Estados Unidos da América, das Organizações Umanitárias de uma maneira particular do Governo Português para uma boa disponibilidade de cooperação e de apoio á população Timorense, principalmente dos desalojados em consequência da acção dos milícias armados, que vivem em campos de refugiados sem alimento e ajuda médica. Temos dados concretos sobre o numero de refugiados que está a 35,000 em diversos sitios no interior do território.

Também apelamos pela formação de Comissões independentes, provenientes da Amnestia Internacional para investigação e recolha de dados sobre os prejuízos humanos e bens materiais da população de Timor Leste.

Queremos oportunamente informar `a V. Ex cia de que os membros e Quadros da Resistência, que por questões de sobrevivência, outrora trabalharam no funcionalismo público do Governo Indonésio, hoje por não optarem pela autonomia, foram já saneados e expulsos pelos governantes locais e carecem de apoio financeiro para o suplemento do custo de vida que cada vez mais excede do normal no territorio. Face a esta represália, solicitamos a intervenção e o apoio do Governo Português.

V. Reconciliação

A Resistência não deixa também de homenagear a boa vontade da ONU como um dos medianeiros para a reconciliação entre os Timorenses, mas lamentamos profundamente a má vontade de cooperação da parte do Governo Indonésio que tenta desiquilibrar este importantíssimo encontro criando profundos abismos de separação entre os Timorenses.

VI. Finalização

Para finalizar, a Resistência está bem firme e optimista com esperança de uma libertação e independência a este martirizado Povo que durante 23 anos de duras opressões da Indonesia e do propósito silêncio e ignorância internacional apresentadas.

Timor Leste, 25 de Maio de 1999
CNRT/ Membro da UPA

David Dias Ximenes
Vice Secretário FRI